

30 OUT 1987

Progressistas do PMDB contra pacto dos moderados com PFL

JORNAL DE BRASÍLIA

30 OUT 1987

O PMDB reagiu ontem dividido à notícia de um possível pacto com o PFL para o lançamento de um candidato único a governador do DF. O secretário da Indústria, Comércio e Turismo, Lindberg Cury, e o secretário-geral do partido, Joselito Correia, afirmaram "que em política nenhuma hipótese de aliança pode ser descartada", mas o coordenador geral da Ala Progressista do PMDB, Maerle Lima, disse que esta aliança "é impossível".

Segundo o secretário Lindberg Cury, o processo político tem uma dinâmica própria, que não permite que a possibilidade de uma aliança seja afastada. Além do que, o desgaste que o PMDB vem enfrentando com a atual política econômica do Governo pode possibilitar a formação "de um núcleo eleitoral entre o PMDB e o PFL", para enfrentar as eleições para governador.

O secretário acentuou, que esta é uma "idéia que exigirá um tempo de maturação", já que existem pontos conflitantes entre os dois partidos, "mas há também os convergentes", e ressaltou a seguir que a aliança entre o PMDB e o PFL já "existe a nível de GDF". Questionado sobre a possibilidade de vir a disputar as eleições para governador Lindberg Cury, afirmou que não tem esta intenção, "no momento atual", e considerou uma precipitação falar agora em prováveis candidatos.

Seu ponto de vista é comparilhado pelo secretário-geral do PMDB, Joselito Correia: "Em

política nada pode ser desacertado". Mas considerou que "no momento atual", a aliança para a disputa das próximas eleições "não é preocupação". Isso porque, "o partido está envolvido com as convenções zonais do PMDB e ainda não houve a ratificação do plenário da Constituinte à autonomia política do DF. Só após consultas às bases, é que se pensar em candidatos e alianças", disse.

Incompatibilidade

Já o coordenador geral da Ala Progressista do PMDB, Maerle Lima, afirmou que é "impossível" um pacto entre seu partido e o PFL. Segundo ele, o PMDB tem postura diversa do PFL, o que torna os dois partidos "incompatíveis" e acentuou, que um pacto para as eleições "não pode ser decidido pela cúpula do partido".

O líder da Ala Progressista, afirmou, entretanto, que as opiniões de lideranças são um "exercício democrático". "Qualquer membro da agremiação tem direito de pensar o que quiser", disse ele. Mas Maerle frisou, em seguida, que a palavra final será da convenção do PMDB "e ali o maior peso será da Ala Progressistas", já que militam sob sua liderança cerca de 200 pessoas ligadas direta, ou indiretamente, à direção do partido".

O Movimento Comitê JK, não concorda com Maerle Lima. Segundo Joselito Correia, membro do movimento, sua ala é que é "a majoritária do partido" e suas idéias também serão expressas na convenção, na força das mais de 35

mil filiações de simpatizantes ao Movimento JK.

Aliança negada

Os presidentes do PFL e PMDB, respectivamente, Osório Adriano e Milton Seligman, afirmaram ontem que não existe a possibilidade de uma aliança entre seus partidos para o lançamento de um candidato único às eleições de governador. "Conversamos sobre política no jantar que deu origem à notícia, mas não se falou em aliança", disse Osório Adriano, o que foi confirmado por Milton Seligman. De acordo com os líderes o jantar teve cunho "informal" e, entre os assuntos abordados, falou-se de política. Mas o presidente do PFL acentuou que seu partido "é aberto ao diálogo".

A possibilidade de uma aliança entre o PMDB e o PFL para as próximas eleições "não assusta" o presidente do PDT/DF, senador Maurício Corrêa um dos "burtizáveis". "Acho prematuro falar agora em candidatos e alianças. Mas se a aliança entre PFL e PMDB acontecer, o PDT enfrentará com serenidade a briga", concluiu.

O pacto entre o PMDB e o PFL, para as próximas eleições, foi anunciado pelo governador José Aparecido, que participou, junto com as lideranças locais, de um jantar na casa do secretário Lindberg Cury. O encontro ocorreu terça-feira passada e contou com a presença, entre outras personalidades, do ministro da Administração, Aluizio Alves, e do senador José Richa. (PMDB/PR).